



(Tradução)

Interpeção Escrita

A importação de produtos petrolíferos tem aumentado de forma significativa, em Macau, nos últimos anos. Segundo as estatísticas governamentais, desde o regresso de Macau à Pátria até à presente data, o consumo de gasolina, gasóleo e gás de petróleo liquefeito (GPL) em Macau aumentou fortemente: 127%, 96% e 83%, respectivamente. O alargamento do mercado devia ter promovido uma concorrência eficaz, no entanto, após mais de dez anos, os problemas não estão resolvidos, tais como, o reduzido número de distribuidores, o monopólio dos preços e as práticas de cartel.

Apesar da grande quebra sucessiva de mais de 50% no preço internacional do petróleo nos últimos meses, o preço da gasolina em Macau apenas baixou cerca de 20%. Ultimamente, mal havia uma ligeira valorização a nível internacional, os comerciantes de produtos petrolíferos aumentavam logo o preço da gasolina. A população está desagradada com o monopólio dos preços, que aumentam muito e rapidamente e descem pouco e lentamente.

Os combustíveis são um bem essencial para a vida da população e para o comércio, por isso, a fixação e a actualização dos seus preços são factores que afectam muito a economia e a vida da população. Para impedir o monopólio dos preços, que aumentam muito e rapidamente, e descem pouco e lentamente, o mais importante é eliminar a cartelização que, evidentemente, existe no mercado dos produtos petrolíferos. Todavia, actualmente, existem



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

muitas barreiras à entrada de novos operadores no mercado local de combustíveis, por exemplo, no âmbito da importação de petróleo, as actividades económicas relacionadas com o terminal de combustíveis são exercidas apenas por uma empresa privada, não existindo um mecanismo transparente e aberto que permita aos novos operadores terem acesso a esse terminal; no âmbito do exercício das actividades, existe mais de uma dezena de bombas de gasolina, necessárias à venda dos combustíveis, mas aquelas já foram concedidas desde o início do estabelecimento da RAEM e os novos operadores não conseguem entrar; quanto à venda de GPL, só alguns fornecedores utilizam o armazém intermediário de combustíveis, embora tenha sido construído com o financiamento do Governo. É difícil existir uma concorrência eficaz no sector enquanto não forem eliminadas as barreiras à entrada de novos operadores no mercado.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. No mercado dos produtos petrolíferos em Macau existem muitos problemas, tais como, cartelização e oligopólio, originando as diferentes barreiras existentes nos diversos âmbitos do mercado de combustíveis, e isto faz com que os novos operadores não consigam entrar nem promover uma concorrência eficaz. Actualmente, cabe a uma empresa privada exercer as actividades económicas do terminal de combustíveis, que é o único existente em Macau, por isso, o Governo tem dificuldades em regulamentar as suas actividades. Com o termo do prazo da concessão do terminal de combustíveis em 2018, o Governo vai aproveitar a ocasião para construir um novo terminal de combustíveis e incluí-lo no serviço



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

público para efeitos de regulamentação, a fim de garantir o uso justo a todos os operadores?

2. O armazém intermediário de combustíveis e as bombas de gasolina são as infra-estruturas necessárias para os novos operadores entrarem no mercado. De que medidas dispõe o Governo para garantir que os novos operadores possam igualmente utilizar as respectivas instalações?
3. Actualmente, o GPL consumido em Macau é totalmente importado da China Continental, mas o seu preço é quase o dobro comparativamente com o preço do GPL vendido em Zhuhai, e a actualização do preço do GPL pelos comerciantes locais está sempre a ocorrer ao mesmo tempo, sendo evidente o monopólio de preços nos produtos petrolíferos. Porque é que o Governo não toma medidas para impedir a referida situação? Será que faltam meios jurídicos ou não tem bastante determinação para o fazer?

16 de Fevereiro de 2015

**A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,
Kwan Tsui Hang**